



Prefácio

O livro que agora apresentamos aos leitores de Moçambique e dos quatro cantos do globo congrega textos produzidos nas pesquisas organizadas pelas associações de comunicação e informação e universidades. Ao longo da leitura, o caro leitor irá perceber que se trata de pesquisas genuínas. À semelhança de outras associações de pesquisa, a ACICOM como uma entidade que congrega pesquisadores e professores das áreas das ciências da comunicação e da informação, vem se consolidando no cenário académico moçambicano, como uma referência inquestionável. Nesta obra que o caro leitor tem nas mãos, estão às contribuições de pesquisadores de larga experiência mesclada com reforços de novas gerações de investigadores, o que torna essa produção científica uma obra de arte, rica em informações e requinte metodológico para conduzir o caro leitor a formar uma opinião consciente sobre as ciências de informação e da comunicação.

Pelo facto dos pesquisadores serem oriundos de várias escolas de pensamento, não está destacada uma abordagem teórica homogénea ou consensual, muito menos uma linha metodológica específica. Trata-se de textos que se apoiam em diversos referenciais teóricos e metodologias múltiplas, o que torna a presente produção discursiva heterogénea e rica.

Esta obra é composta de sete artigos científicos produzido por 12 pesquisadores dentre seniores e juniores, de diversas universidades nacionais e internacionais que nos brindam com pesquisas relevantes para o cenário que está a marcar este século, um pouco por todo o mundo: *fake news*; *fake science*, políticas públicas neoliberais desajustadas, liberdade de informação e de expressão beliscadas pela tendência autoritária de “segurar” o poder político, manipulações de vária ordem, etc. Apesar desses “enfermismos” todos, os pesquisadores vão problematizando tais cenários, trazendo contribuições epistemológicas fundamentais para pensar aspectos específicos da comunicação e da informação.

Partindo do princípio da não existência de uma análise que consiga trazer ao público as linhas fundamentais do jornalismo nacional, *Luca Bussotti* traz em a **Tendências do jornalismo moçambicano contemporâneo**, um breve estudo sobre o jornalismo moçambicano considerando o marco temporal 1990, altura em que o país se abre para a liberalização do mercado, através de uma reforma constitucional muito profunda que culminou com a instauração da democracia multipartidária. Sem deixar de reconhecer a tradição jornalística que marcara o país no período colonial, o autor dá ênfase ao período já referido para ressaltar sete tendências nomeadamente: O jornalismo sectorial

ou especializado; Estudos sobre as rádios comunitárias; Estudos sobre o trabalho do jornalismo e seus constrangimentos; Estudos sobre jornalismo televisivo; Estudos sobre Economia política do jornalismo em Moçambique; Estudos sobre o papel da mulher na mídia moçambicana; e Estudos sobre redes sociais, mídia digital e inteligência artificial. Com estas pistas o autor pretende dar o primeiro passo para mais pesquisas dessa natureza proliferar no cenário nacional.

Por seu turno, *Toni André Scharlau Vieira*, no artigo intitulado **Comunicação e Filosofia - Novas pontes interculturais Brasil - continente africano, análise a partir de Moçambique**, faz uma abordagem em torno das relações entre o Brasil e o continente africano onde ressalta o domínio que pensamento colonial e imperialista teve em ambos os cantos do mundo. Na sua lucubração, o autor faz uma comparação com vista a aferir as semelhanças e diferenças dos programas de formação de Comunicação e de Filosofia nos contextos moçambicano e brasileiro. O artigo visa ampliar o conhecimento sobre a filosofia africana e sua adesão e aplicabilidade no ensino de comunicação no Brasil e demais países lusófonos, onde o autor apresenta uma avaliação sobre o espaço destinado à filosofia africana no cotidiano de aprendizado nos cursos de Comunicação. Para o efeito, o autor estabelece um diálogo com pensadores africanos e brasileiros com vista a trazer elementos valiosos que possam contribuir para reduzir os preconceitos e ampliar a noção de humanidade na formação de comunicadores.

António Miguel Ndapassoa, no seu artigo **Subsídios para revisão das futuras leis da Comunicação Social e de Radiodifusão à luz dos Direitos Humanos Linguísticos**, problematiza a hegemonia que as línguas dos colonizadores têm sobre as línguas africanas, o que

pode causar um problema de comunicação aos falantes das mesmas. O autor propõe que haja uma revisão das políticas linguísticas pública que possa promover os direitos humanos linguísticos, de modo que os media, tanto os tradicionais, assim como os modernos (digitais), sejam uma plataforma importante de consolidação e de promoção de espaços, em igualdade de circunstâncias, das línguas “menorizadas” pela neocolonização.

Com o artigo **O jornalismo e a sua lógica comercial em tempos digitais: a cobertura política no Jornal Evidências**, João Miguel e Milagrosa Manhique procuram compreender e investigar o impacto determinante das tecnologias digitais na práxis do jornalismo moçambicano, fazendo um análise minuciosa do Jornal Evidências. Na referida análise, onde os autores questionam a lógica do funcionamento do jornalismo do país, os pesquisadores concluíram que o semanário tem recorrido ao sensacionalismo como forma de prender a “audiência/seguidores” e enfrentar a concorrência renhida. Entretanto, tal prática, não corretas para o jornalismo pelo facto de destorcer as evidências, provoca reacções emocionais na linha de uma exacerbação desproporcional de um interesse.

Os pesquisadores *Isaías Carlos Fuel*, *Unaiti Akungondo* e *Deisy Umbelina Alberto Bramo Chiau*, fazem uma reflexão do filme “Virgem Margarida” lançado em 2012, pelo cineasta moçambicano Licínio Azevedo, através do artigo **“VIRGEM MARGARIDA”: Uma reflexão sobre o gênero em Moçambicano**. Neste filme que narra a *Operação limpeza*, que marcou os primeiros anos da independência nacional, os autores usando o modelo barberiano, a análise estrutural e dinâmicas de produção e a análise da composição textual em articulação com a análise axiológica de Guillermo Gómez Orozco, buscam

explorar os sentidos e significados construídos no imaginário dos cidadãos. Focando nas vivências das mulheres moçambicanas, a análise aborda questões de exclusões sociais e históricas perpetuadas pelo predomínio dos padrões ocidentais (ideologias capitalistas) e nacionalistas (ideologia revolucionária socialista e das tradições africanas).

Outro trio de pesquisadores compostos por *Francisco Pedro Manuel Nguenha*, *Unaiti Akungondo* e *Claida Basílio Francisco Noronha*, após uma pesquisa de campo escreveram o artigo denominado **Media Comunitária e seu papel na cobertura da COVID-19: estudo centrado no seguimento das ações das Rádios Voz Coop, N'komati e Moamba**. Nesta abordagem, os pesquisadores questionam sobre o papel da comunicação comunitária no seguimento dos casos da Covid-19 e na difusão dos efeitos da crise pandémica que levou a estagnação económica, diminuição da produção e falência de entidades empresariais, com vista a influenciar a mudança social e comportamental dos cidadãos. Para o efeito a pesquisa procurou compreender as variáveis de disseminação, descodificação e interatividade nas comunidades per-urbanas e rurais através de entrevista não-estruturada e observação simples, onde se conclui que o mosaico cultural influenciou na má percepção das mensagens partilhadas pelas entidades sanitárias, facto que generalizou o mal-estar social.

E por fim, mas não menos importante, *Carlos Alberto Ávila Araújo* nos brinda com o artigo **Desinformação, fake news e pós-verdade: os desafios informacionais e comunicacionais da sociedade contemporânea**, nos chama atenção para a circulação parcial ou total de informações falsas, distorcidas ou descontextualizadas

nas dinâmicas contemporâneas de produção, circulação e apropriação da informação. No seu movimento intelectual, o autor faz um estudo aprofundado visando caracterizar as dimensões dessas dinâmicas, usando como referencial teórico os conceitos de sistemas peritos, de Anthony Giddens, e de autoridades cognitivas desenvolvido por vários autores, entre os quais Linda Zagzebski. Nesta vertentes teóricas, o autor destaca três tipos de relações com a questão das informações falsas, nomeadamente: (i) os termos que se referem a fenómenos nos quais as instituições modernas de autoridade epistémica são reconhecidas e distorcidas, como as *fake news* e a *fake science*; (ii) os que se referem a fenómenos de deslegitimação das instituições modernas de autoridades epistémicas, tais como os testemunhais falsos, as teorias da conspiração e os discursos de ódio; e (iii) os que se relacionam com o contexto em que tais fenómenos ocorrem, como a desinformação, a infodemia e a pós-verdade. Essa categorização é tensionada a partir do conceito de integridade da informação. Ao final, destaca-se a importância de se ter clareza quanto ao quadro conceitual relacionado com tais fenómenos como condição para o efetivo combate de seus efeitos nocivos.

Com essas valiosas contribuições dos autores que se dispuseram a produzir artigos, esperamos que o caro leitor seja impactado de modo que possa ter informações úteis para tomar as melhores decisões e formar opiniões pessoais com lucidez.

Herminio Nhantumbo
Escola Superior de Jornalismo